



Experiência:

A informática de “pés no chão”: um suporte à reforma agrária

**Ministério Extraordinário de Política Fundiária
Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária — INCRA
Superintendência Regional do Acre**

Responsável: Francisco José Nascimento e Maria do Socorro Silva

Equipe: João Thaumaturgo Neto, Raimundo de Araújo Lima e Sara Brandão Mendes.
Estrada do São Francisco, s/n

Endereço: Rio Branco, AC — CEP: 69900-000
Telefone: (068) 244 6497

Relato

Incra é o órgão da administração pública federal responsável por todas as ações destinadas a viabilizar a política oficial de colonização e reforma agrária. Essas ações abrangem um amplo leque de atividades em todo o território nacional, que incluem o mapeamento da propriedade fundiária, situação da titulação da propriedade, cadastro do Imposto Territorial Rural, cadastro de assentamentos de agricultores, e muitas outras. Trata-se do levantamento, registro e sistematização de dados relativos à propriedade, necessários para subsidiar decisões complexas e delicadas. Fazia algum tempo que o Incra via, na informatização, um instrumento eficiente e eficaz para a obtenção do seu propósito final: a reforma agrária. Além disso, a Divisão de Recursos Humanos da Superintendência Regional do Incra no Acre enxergava, na informatização, a oportunidade de melhorar o atendimento ao público interno e externo da instituição, através da formação de bancos de dados, da elaboração e transmissão ágil de expedientes, além de outras funções. Entretanto, entre os diversos obstáculos à generalização do uso dos recursos de microinformática na instituição, destacavam-se o alto custo e o tempo dispendido para o treinamento dos servidores. De fato, em Rio Branco, um curso completo, incluindo os aplicativos MS-DOS, Windows, Excel e Word, tem a duração de seis meses e custa em média R\$ 596,00 por pessoa.

Para solucionar o problema, a Superintendência Regional do Incra no Acre montou, em suas próprias instalações, um Centro de Treinamento de Informática, composto por seis microcomputadores 486 e uma impressora, contando com seus próprios instrutores e desenvolvendo o seu próprio material didático, inclusive apostilas elaboradas pelos instrutores e impressas na sua gráfica. O curso, oferecido de forma intensiva no próprio local de trabalho e em horário de expediente, tem a duração de apenas 20 dias úteis e um custo de R\$ 100, 27 por pessoa. Além disso, a iniciativa permite desenvolver a filosofia de que treinar bem o servidor é utilizar-se das experiências vivenciadas no próprio trabalho, mantendo a identidade da instituição e a continuidade do aperfeiçoamento de todos os servidores. Inicialmente, o objetivo era treinar os servidores da Superintendência Regional do Incra no Acre, lotados na sede —em Rio Branco— e nas demais unidades situadas no Estado. Todavia, a carência de bons cursos de microinformática na região e o sucesso da experiência estimulou parcerias para treinamento de pessoal em outros órgãos públicos: Tribunal Regional Eleitoral, Delegacias da Funai e dos Ministérios da Agricultura e das Comunicações, e Prefeitura

Municipal de Sena Madureira. Um dos objetivos nessas parcerias é formar multiplicadores para atuar como instrutores na área.

Resultados

Treinamento de 115 servidores no período de um ano, com uma economia de custos financeiros de mais de 400%. Elevado aproveitamento entre servidores que nunca tinham tido contato com computadores. Surgimento de pelo menos treze novos treinadores entre os servidores. Elaboração de novas técnicas, que são incorporadas ao cotidiano de atividades do Incra, contribuindo para um padrão de trabalho cada vez mais preciso. Ampliação do acesso ao treinamento em microinformática aos servidores de outros órgãos públicos na região.